



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



RIO DE JANEIRO, 27 DE AGOSTO DE 1957

PELA RÉDE DE RADIODIFUSÃO DA "VOZ DO BRASIL", NA COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA PRIMEIRA RODOVIA BRASILEIRA, CONSTRUÍDA POR TEÓFILO OTTONI.

No dia de hoje se comemora um acontecimento cuja evocação desperta em todos os brasileiros um saudável e patriótico orgulho, e revigora, em nós, a fé e a confiança nos destinos dêste país e na energia criadora de seus homens.

707

Há cem anos, em circunstâncias extraordinárias, de autêntica epopéia, inaugurava-se, no Brasil, uma rodovia que já não era o simples alargamento de velhos caminhos coloniais. Tratava-se de obra projetada segundo os melhores preceitos da engenharia da época, em condições técnicas análogas às dos países de que importávamos a nossa civilização nascente.

O grande Teófilo Ottoni, já coberto de glórias nas lutas pela liberdade política em nossa pátria, tornou-se, dêsse modo, precursor duma outra luta, em prol doutra espécie de liberdade, não menos preciosa para as democracias: a liberdade econômica.

Terminado o ciclo de mineração, Minas Gerais volvia as vistas para a exploração agrícola dos seus vales. Mas os antigos mineradores se viam insulados, a intransponível cordilheira litorânea não lhes abria outra saída, senão o extenso caminho do Rio de Janeiro. Era preciso encurtar o acesso ao litoral, para que os frutos do seu trabalho escoassem em condições compensadoras.

Abria-se um novo ciclo econômico. O Brasil buscava riquezas menos fugazes. O Brasil queria alícerces mais sólidos. Ao lado de Mauá, de Mariano Procópio e de outros grandes vultos, Teófilo Ottoni foi um dos pró-homens dessa época nova. Não escolheu a vida fácil e cômoda. Não trepidou em deixar o confôrto da Corte e os lucros certos duma próspera emprêsa comercial, para se atirar à grande aventura da colonização e da exploração agrícola de uma região desconhecida. Aos olhos dêsse brasileiro insigne, a vida encerrava ideais mais altos, não poderia resumir-se na estéril e sombria cobiça de riqueza para simples desfrute pessoal. Esse grande pioneiro era movido pelo varonil prazer de agir, e na ação encontrava pleno contentamento. Teófilo Ottoni era impelido por êsse gôsto de criar, que nutrem as almas nobres. A luta contra o obstáculo, a transformação da natureza hostil,

a implantação duma cultura digna do homem, na terra selvagem e bravia, constituíam, por si sós, um estímulo para essa alma de bandeirante de nova época.

A frente duma expedição, subiu o vale do Mucuri, sondou-lhe as desconhecidas riquezas. Era preciso rasgar uma grande via. Nada o deteve. Nem a mata exuberante, nem os pântanos, nem o silvícola traiçoeiro, nem as feras, nem a fadiga, nem a escassez de recursos esmoreceram êsse homem extraordinário. Naquelas brenhas inóspitas arriscou a vida cem vêzes, como êle próprio nos revela.

Numa planura, em pleno coração da selva, plantou a cidade que hoje traz o seu nome, mas à qual êle dera o nome de Filadélfia, como preito ao berço de Jefferson, seu ídolo, pois Jefferson era um apóstolo da liberdade. Teófilo Ottoni comprou navios, comprou viaturas, trouxe técnicos e colonos da velha Europa, dominou a floresta, pacificou o índio, lavrou as terras, abriu a uma região selvática o caminho do mar.

Brasileiros ! O problema proposto por Teófilo Ottoni continua a desafiar-nos. Recordando a figura dêsse vulto excuso, penso que cabe à nossa geração fazer, pelo remoto interior do Brasil, aquilo que Teófilo Ottoni fêz por uma região ainda compreendida na faixa atlântica. Setenta léguas separavam do litoral o núcleo econômico que êle fundou. Mas êste grande país, nos seus pontos extremos, chega a entrar setecentas léguas pelo Continente adentro.

Vêde, pois, quanto o Brasil espera desta geração e das gerações vindouras. Vêde, pois, que a marcha para o Oeste está longe, ainda, de alcançar a sua meta. A mudança da Capital é um imperativo indesviável, para esta geração, se esta geração se quer mostrar digna de haver nascido nesta grande pátria. A mudança da Capital fará com que o Brasil se conheça e se domine. Se Teófilo Ottoni não houvesse fundado a sua Filadélfia, os seus esforços se teriam frustrado como um

712

713

714

715

sonho utópico. Brasília, a nova Capital, é para o país, em escala grandemente ampliada, aquilo que a antiga Filadélfia foi para a fértil região de Mucuri. Brasília será a conquista dos nossos imensos espaços interiores e de suas inexploradas riquezas.

716

Eis por que o meu governo se empenha, com tôdas as fôrças, nessa memorável jornada, e para ela tem convocado a vós, homens e mulheres desta grande pátria — mormente a vós que viveis no interior e conhecéis na própria carne o drama de uma nação que detém incalculáveis tesouros e, no entanto, vive pobremente; que pode ser farta e poderosa, e sofre penúria; que pode trazer ao mundo uma esperança nova, de paz e de trabalho, uma civilização cordial, mais humana e fraterna, e, no entanto, ainda é arrolada entre os povos subdesenvolvidos !

717

Brasileiros desta geração ! Seguindo o exemplo de Teófilo Ottoni, teremos merecido a dádiva, que Deus nos fêz, de um território tão vasto e rico !